

Redação em Gotas

Edição nº 4

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: Consulte os dicionários e a gramática normativa.

Quando surgiram os primeiros documentos escritos em língua portuguesa?

No Arquivo Nacional Torre do Tombo,¹ em Portugal, a primazia e a prelazia cabem aos documentos jurídicos. Crimes, teres e haveres e disposições de vontade. A *Notícia do Torto*, texto do século XIII, diz respeito aos malfeitos sofridos pelo fidalgo Lourenço Fernandes da Cunha. A *Notícia de Fiadores*, de Pelágio Romeu, e o Testamento de Dom Afonso II são outros dois exemplos dignos de nota.

“Última flor do Lácio, inculta e bela”². Filha diletta do latim, lapidada pelo árabe, nos tempos do domínio muçulmano, Miguel de Cervantes teria dito que a língua portuguesa é o espanhol sem ossos: seria por sua beleza e por sua suavidade? O que diria das tintas por ela assumidas nas terras do Brasil?

O Marquês de Pombal, em seu projeto hegemônico, em 1757, proibiu-nos de falar a *língua geral* - o documento jurídico é conhecido como *Diretório que se deve observar nas povoações dos índios do Pará e do Maranhão enquanto sua majestade não mandar o contrário*, publicado em 3 de maio de 1757, com alvará de 17 de agosto de 1758.

Índios escravizados e evangelizados e a imensa, terrível e trágica diáspora africana, com os séculos vergonhosos de escravidão negra, sobretudo, dos povos bantos, legaram-nos o silêncio do passado que costuma ser acordado pela língua.

Nós, brasileiros, falamos a língua portuguesa que nos obriga e nos convida a utilizá-la no cotidiano e nas peças jurídicas, mas ela nos mergulha em profundos laços marcados em nossa pele, no céu da boca e nos rostos que nos antecederam: *pitangas, pindaíbas, cafunés, cochilos e fofocas, xingamentos e dengos, sambas e maracatus, gingas e moleques e assim a língua move-se*.

O Direito é tão antigo quanto as próprias línguas faladas ou escritas e as tem como suas senhoras e suas soberanas e, simultânea e harmoniosamente, tem-nas como vassalas, ressurgidas nos rostos esquecidos e nas felicidades e dores d’outrora. Velemos e desvelemos. Ganha-pão e Pão da vida.

¹ Arquivo Nacional Torre do Tombo. Disponível em: <http://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/dia-mundial-da-lingua-portuguesa-e-da-cultura-na-cplp/>. Acesso em: 10 out. 2020.

² Trecho do poema de BILAC, Olavo. *A língua portuguesa*. Disponível em: http://www.releituras.com/olavobilac_lingua.asp. Acesso em: 10 out. 2020.